



# PLANTAS ARBÓREAS POTENCIAIS NA RECOMPOSIÇÃO FLORESTAL EM JUIZ DE FORA (MG) E ENTORNO: ABORDAGEM PRELIMINAR COM BASE NA FLORA DO JARDIM BOTÂNICO DA UFJF

Moreira, B.<sup>1</sup>

Salimena<sup>1</sup>, F. R. G.<sup>1</sup>; Valente, A.<sup>1</sup>; Carvalho, F. A.<sup>1</sup>,

1 - Departamento de Botânica, Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). biomota2009@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

O uso da recomposição florestal como medida mitigadora de impactos ambientais é uma opção coerente, prática e econômica. O uso de princípios teóricos da sucessão ecológica em ecossistemas florestais degradados constitui uma importante ferramenta para reabilitação, pois se está utilizando os próprios mecanismos naturais locais, induzindo o prosseguimento para estágios sucessionais mais avançados. A recomposição visando a reabilitação de áreas perturbadas deve envolver um conjunto de fatores ambientais que proporcione condições para que os processos ecológicos ocorram de modo similar aos de uma vegetação secundária natural, sendo fundamental a utilização ou facilitação da presença de espécies nativas para que os processos ocorram realmente de forma natural.

Escolher adequadamente as espécies utilizadas na recomposição de áreas florestais é a forma mais rápida e econômica de se obter sucesso na empreitada e se alcançar o estágio final da dinâmica sucessional local. Neste contexto, os fragmentos florestais urbanos, que são resquícios de vegetação natural circundados por uma matriz antrópica urbana, e onde as condições naturais se encontram quase completamente alteradas e, ou, degradadas, representam um recurso precioso para a seleção de espécies potenciais para recomposição, uma vez que sua flora está naturalmente condicionada a condições de estresse e perturbações locais (Feiber, 2004).

Considerando a importância das florestas urbanas no

contexto da recomposição florestal, o recém - criado Jardim Botânico da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), com expressiva área de 85 ha remanescentes de Mata Atlântica em estágios secundários inicial a avançado, localizado no perímetro urbano do município de Juiz de Fora, apresenta grande importância para conservação da flora nativa regional, onde os estudos pioneiros do levantamento da vegetação vêm sendo conduzidos desde 2009.

## OBJETIVOS

Baseado em um estudo florístico pioneiro desenvolvido no Jardim Botânico da UFJF, e na compilação de informações ecológicas e fitogeográficas sobre as florestas da Zona da Mata mineira, este trabalho tem como objetivo apresentar, de forma preliminar, um conjunto de espécies arbóreas com grande potencial de aplicação na recomposição de áreas florestais perturbadas na região de Juiz de Fora e entorno. Esta análise surgiu a partir da necessidade real de se ter um conjunto de espécies acessíveis à população, tendo em vista a grande demanda por ações de recomposição florestal na região em contraposição ao escasso volume de informações sobre o tema.

## MATERIAL E MÉTODOS

O Jardim Botânico da UFJF está localizado no perímetro urbano do município de Juiz de Fora (UTM

23k 668622E; 7595659S), às margens do rio Parai-buna, e abrange um importante remanescente florestal com área aproximada de 85 ha, dos quais cerca de 70 ha cobertos por florestas estacionais semidecíduais em estágios secundários iniciais a avançados de regeneração.

Amostras do material botânico fértil de espécies lenhosas (DAP  $\geq$  3 cm) foram coletadas ao longo de um ano (março/2009 a março/2010) para levantamento florístico local e depositadas no herbário CESJ (UFJF) para identificação taxonômica.

As espécies foram classificadas quanto ao seu grau de conservação de acordo com conceitos de Oliveira Filho (2006), e enquadradas em classes de frequência com base em 190 listagens florísticas no estado de Minas Gerais, variando desde ocorrência raríssima até abundante. Após realizada uma triagem preliminar dos dados, as classes adotadas neste estudo foram: 'Abundantes' ( $\geq$ 60% de ocorrência nas florestas de MG), 'Comuns' ( $\geq$ 40% a 60%), 'Frequente' ( $\geq$ 25% a 40%) e 'Ocasional' ( $\geq$ 15% a 25%).

O intuito desta classificação foi selecionar as espécies mais indicadas para a utilização na recomposição de áreas florestais degradadas na região de Juiz de Fora e entorno, partindo - se do pressuposto ecológico de que as espécies com maior frequência de ocorrência em termos de distribuição nas florestas estacionais do estado tendem a ser aquelas de maior sucesso adaptativo e reprodutivo, sendo, portanto, as mais indicadas para o sucesso de um projeto de recomposição florestal.

## RESULTADOS

Após a triagem preliminar foram identificadas 25 espécies de uso potencial na recomposição de áreas florestais. A categoria de maior representatividade foi a das espécies 'Frequentes', com 36% do total (09 espécies), seguida de 'Abundantes' com 28% (07), 'Comuns' com 20% (05) e 'Ocasional' com 16% (04). Observadas as distribuições das espécies foram selecionadas como as mais adequadas, ou seja, aquelas com maior potencial para utilização na recomposição de áreas florestais degradadas, as sete espécies da classe 'Abundante', por estarem amplamente distribuídas nas florestas do estado, incluindo as da Zona da Mata mineira. Todas estas espécies apresentam peculiaridades ecológicas pertinentes a uma utilização satisfatória, conforme síntese a seguir.

As espécies pioneiras *Casearia sylvestris* Sw. e *Pera glabrata* (Schott) Poepp. ex Baill. são excelentes para a colonização inicial de áreas perturbadas, tendo em vista que são plantas pioneiras com elevada produção de sementes, largamente consumidas pela avifauna e a fácil obtenção de mudas, com germinação em torno de 30 dias. As espécies *Tapirira guianensis* Aubl.,

*Zanthoxylum rhoifolium* Lam. e *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan podem ser utilizadas com sucesso na recomposição de áreas florestais perturbadas. São espécies pioneiras, de crescimento rápido. *Tapirira guianensis* Aubl. e *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan apresentam elevadas taxas de germinação, favorecendo a produção de mudas. Os frutos de *Zanthoxylum rhoifolium* Lam são atrativos para várias espécies de pássaros, favorecendo sua dispersão e regeneração natural. *Cedrela fissilis* Vell. possui sementes com alta taxa de germinação e a emergência ocorre em cerca de 10 dias e o desenvolvimento em campo é rápido. Completa a lista a espécie *Cabralea canjerana* (Vell.) Mart. que possui baixa taxa de germinação e desenvolvimento lento, no entanto seus frutos são muito consumidos pela avifauna (Lorezzi, 2002).

As espécies classificadas como frequentes foram *Xylopia brasiliensis* Spreng, *Xylopia sericea* A. St - Hill, *Cybis-tax antisyphilitica* (Mart.) Mart., *Alchornea glandulosa* Poepp. & Endl., *Machaerium acutifolium* Vogel, *Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez., *Dictyoloma vandellianum* A.H.L. Juss., *Allophylus edulis* (A. St. - Hil., Cambess. & A. Juss.) Radlk., *Pouteria torta* (Mart.) Radlk. As espécies comuns são *Annona cacans* Warm, *Lamanonia ternata* Vell., *Alchornea triplinervia* (Spreng) Mull. Arg., *Machaerium nyctitans* (Vell.) Benth., *Piptadenia gonoacantha* (Mart.) J. F. Macbr. Já as espécies de menor ocorrência, classificas como ocasionais são *Sparattosperma leucanthum* (Vell.) K. Schum., *Dalbergia nigra* (Vell.) Allemão ex Benth, *Virola bicuhyba* (Scott) Warb, *Colubrina glandulosa* Perkins.

Essas espécies vem sendo encontradas com grande abundância nos poucos estudos desenvolvidos em Juiz de Fora, e pelo fato de serem dispersas em sua maioria por aves, podem ser utilizadas tanto para produção em viveiros quanto para a regeneração natural.

## CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo demonstram a importância de se escolher as espécies mais aptas para a utilização na recomposição de áreas florestais perturbadas. Considerando a base de dados utilizada, foram indicadas sete espécies por serem de ampla ocorrência nas florestas estacionais de Minas Gerais, podendo ser utilizadas com segurança em empreitadas do gênero. Neste contexto o Jardim Botânico da UFJF configura um importante banco de plantas para suprir e incentivar a criação de viveiros florestais na região.

## REFERÊNCIAS

Feiber, S. D. Áreas verdes urbanas imagem e uso: o caso do passeio público de Curitiba, PR. R. RA'E GA, Curitiba, n. 8, p. 93 - 105, out. 2004.  
OLIVEIRA - FILHO, A. T. 2006. Catálogo das Árvores

Nativas de Minas Gerais Mapeamento e Inventário da Flora Nativa e dos Reflorestamentos de Minas Gerais. Editora UFLA, Lavras, 423 p. (ISBN 85 - 87692 - 37 - 2).

Lorenzi, Harri. Árvores Brasileiras, Vol.2, Editora Plantarum, 384 p. (ISBN 8586714143).